

Grelha de Análise de Conteúdo Entrevista Escola Superior de Desporto de Rio Maior

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
1. Inclusão	1.1. <i>Domínio do conceito</i>	<p>“(…) para formar pessoas para a sociedade (…) somos uma instituição de ensino e de aprendizagem (…) temos que ter essa flexibilidade, ter um projeto de formação e educação de uma forma global do cidadão, onde, naturalmente essas preocupações fazem parte da formação do próprio jovem e que, infelizmente se tem vindo a perder na nossa sociedade.”</p> <p>“(…) é uma escola que tem esta preocupação e que parte muitas vezes dos próprios estudantes, estudantes, professores, numa forma geral nós temos esta preocupação [questões sócio económicas e de solidariedade social]. Parte de nós, enquanto cultura de escola. Isso é algo característico e no ponto de vista do papel do diretor, eu tenho reforçado cada vez mais essa preocupação.”</p>
	1.2. <i>Público-alvo</i>	<p>“Nós associamos muito as questões das necessidades especiais a questões clínicas, são populações especiais os diabéticos, os obesos...”</p> <p>“Temos também os desportos adaptados que pressupõe algumas deficiências motoras e também algumas cognitivas.”</p> <p>“(…) haver aqui uma resposta, uma formação para os atletas de desporto adaptado e outros.”</p> <p>“(…) somos uma escola que tem uma preocupação solidária muito grande. As questões de necessidades especiais com que nós nos defrontamos estão mais orientadas para essas necessidades do ponto de vista socioeconómico normalmente.”</p>

	<p>1.3. <i>Compreensão das necessidades</i></p>	<p>“(...) situações essencialmente socioeconómicas (...) abandono (...) desafios do ponto de vista orçamental muito grandes. (...) situações de carência alimentares... (...) situações também problemáticas do ponto de vista da própria fase em que os adolescentes estão... de mudança de grupo, de saída do seu seio familiar...”</p> <p>“Alguns que se adaptam bem, outros que não e são situações que nós vamos acompanhando... situações de estarem fora do ambiente familiar (...) alguns excessos que alguns jovens também vão cometendo (...)”</p> <p>“Nós sentimos que no âmbito do desporto dos atletas que têm necessidades especiais (...) atletas de alto rendimento e também dos atletas de desporto adaptado, (...) deveríamos ter a obrigação moral de dar uma resposta de primeiro plano, porque esses têm mais dificuldade em estar nas escolas que estão mais vocacionadas para a investigação.”</p> <p>“(...) as exigências do ponto de vista das adequações tem a ver com o grau de deficiência que a pessoa apresenta. O caso de um individuo de cadeira de rodas, ou um individuo invisual, já seriam um tipo de respostas completamente diferentes.”</p>
	<p>1.4. <i>Perspetiva sobre a inclusão</i></p>	<p>“(...) a Escola é um projeto de Rio Maior e eu entendo que deve haver uma articulação entre aquilo que é digamos, a resposta educativa local, (...) temos uma relação muito próxima. Parece-me interessante esta resposta local.”</p> <p>“A questão das necessidades especiais educativas (...) não é um tema que nos seja muito presente, (...) existe uma seleção a nível do concurso nacional de acesso, (...) não chegam até nós situações necessidades de aprendizagem.”</p>

		<p>“(…) não temos [estudantes portadores de deficiência]. Deveríamos ter. A área do desporto adaptado, para portadores de deficiência, é uma área que tem ganho importância social, nós temos uma relação muito próxima com o comité paralímpico, temos aqui a disciplina de “desporto e atividade física adaptada”, (...) bóccia... e temos a atividade física adaptada (...). Isto para dizer que na área do desporto adaptado nós sentimos que poderíamos ter aqui um papel mais importante.”</p> <p>(...) tivemos um aluno portador de deficiência, física, no caso não tinha um dos braços e fez o curso na área do desporto.”</p> <p>“Passa por adequação das atividades desportivas em que se justifique e sejam necessárias ao seu caso. (...) Nas disciplinas práticas, as atividades desportivas têm de ser adaptadas e adequadas à sua condição. De resto, ele foi um exemplo do quanto nós poderemos dar resposta a esse nível.”</p> <p>“(…) esse ensino exige ajustamentos na estrutura toda, no modelo da formação, na construção dos programas e, que só uma escola com a nossa dimensão é que pode conseguir essa resposta e que tenha essa vontade... e nós temos! (...) outras porque esse não é o assunto que lhes interessa mais. No nosso caso é.”</p>
	<p>1.5. <i>Iniciativas de carácter inclusivo</i></p>	<p>“(…) temos um gabinete de apoio psicológico que vai dando apoio a situações identificadas.”</p>

		<p>“(…) quem tem contacto com os estudantes e identifica as situações são os docentes, depois os docentes mantêm contacto com os responsáveis pelas disciplinas - os regentes - e tentam resolver as situações específicas e relacionadas com as disciplinas, acima dos regentes temos os coordenadores de curso (...). Normalmente esse acompanhamento é feito pelo coordenador de curso a estudantes com necessidades ou problemas específicos para resolver em diferentes domínios do curso...”</p> <p>“Nas outras questões que acontecem pontualmente e que nós resolvemos no dia a dia, há uma situação complicada na vida de um estudante... há uma situação difícil, há momentos difíceis... altos e baixos e nós vamos gerindo essas coisas.”</p> <p>“As questões onde haja dúvidas são dados a conhecer à direção. Nós tentamos ajudar. Há também o gabinete de apoio psicopedagógico do Instituto, quando é necessário recorremos a esse gabinete... à ação social para apoio... nas questões de abandono...”</p> <p>“Nós quando percebemos que há alguém que não tem nada para comer, também falamos na cantina e tentamos arranjar forma de fornecer uma refeição... vamos dando essas respostas...”</p> <p>“Dinamizamos ações sociais... a última foi com a associação “as 4 patinhas”, dos animais.... Temos aqui a decorrer a campanha de solidariedade para com um ex-aluno, já não é nosso, mas entendemos que é da nossa família, que é o Tiago, que teve uma leucemia (...) temos várias campanhas... (...) essa componente eu tenho estimulado e reforçado e acho que isso é primordial numa instituição com a nossa missão.”</p> <p>“(…) foi tudo iniciativa da Escola [adaptações feitas ao currículo do estudante sem um membro superior].”</p>
--	--	--

<p>2. Balanço</p>	<p>2.1. <i>Evolução</i></p>	<p>“Estamos um pouquinho melhor do que, se calhar, há 20 anos atrás... vamos evoluindo, mas são passinhos pequenininhos... sentimos que temos um percurso a fazer. A sociedade no norte da Europa, neste aspeto, já estão mais à frente, têm outra visão destas coisas.”</p> <p>“Eu reconheço em rio Maior uma comunidade que tem evoluído, que tem mexido e que um desses fatores, foi, não tenho dúvidas, a escola superior de desporto de Rio Maior.”</p>
	<p>2.2. <i>Constrangimentos</i></p>	<p>“(...) esta resposta também está a ser coordenada pelo próprio comité paralímpico e que ainda não está organizada... (...) Provavelmente ainda não está porque está a ser feita com o esforço próprio das instituições.”</p> <p>“Não existe, (...) uma estratégia nacional ou uma política no sentido de: “vamos ter uma aposta numa educação inclusiva”, “vamos apoiar os nossos atletas paralímpicos, dando-lhes oportunidade de eles terem formação”, “vamos destinar uma parte do orçamento do desporto para a formação destes atletas” e “as escolas podem candidatar-se para ter programas para estes atletas”. Não existe nada! É só da nossa boa vontade.”</p> <p>“Não existe uma aposta estratégica. Passa pela nossa boa vontade no momento...”</p> <p>“É obrigação moral. Claro! É isso que nos move neste momento.”</p> <p>“(...) deveria partir logo das políticas, porque isso facilitaria o nosso trabalho. Nós sentimos que temos que dar resposta com os recursos que temos, mas que são eles próprios escassos para dar resposta às necessidades atuais, com as quais nos defrontamos”</p>

	<p>“(…) estes praticantes são sempre (…) homenageados, mas que depois (…) nas suas necessidades de desenvolvimento humano, não se concretiza em nada em termos de política.”</p> <p>“(…) proporcionar programas para os atletas se possam reestruturar em termos sociais e poderem, (…) ter oportunidade de estudar... de se integrarem na sociedade noutras áreas.”</p> <p>“(…) não existe uma política de pensar nestas pessoas com as suas necessidades físicas e sociais.”</p> <p>“(…) esta é uma dimensão para as quais nós temos que dar resposta. Há muitos regulamentos que tentam proteger estas questões, mas são “cuidados paliativos” (...) e dependem muito das boas vontades das instituições.</p> <p>“Nós podemos receber um atleta de alto rendimento e ele tem direito a fazer as provas quando quiser e estiver preparado..., pode não estar sujeito ao limite de presenças..., pode ter um regime mais tutorial..., mas isso implica que o docente das disciplinas, no meio de 150 estudantes tem que ainda despende tempo dele próprio para dar esse apoio. Isto é quase impossível. Não há mesmo recursos aos quais as instituições possam se socorrer para dar esta resposta, mais uma vez.”</p> <p>“(…) falta-nos aqui um pouquinho de visão estratégica naquilo que realmente nós precisamos de investir. É um problema cultural do país.</p> <p>“(…) legislação em concreto para as necessidades de aprendizagem, ao nível do ensino superior, eu desconheço que exista. (...) nunca senti a necessidade de ir ler ou de confrontar-me com estas coisas, (...) já sou professor aqui há 15 anos, e nunca tive uma situação de dificuldade de aprendizagem inerente mesmo do funcionamento da pessoa, para aprender.”</p>
--	---

	<p>“A nível do atleta de alto rendimento existem algumas coisas, mas que é muito orientador. (...) São orientações práticas. Não existem políticas em concreto.”</p> <p>“Não existindo nada que, legalmente preveja essa situação. Quer legal, quer do ponto de vista político, ou seja, as opções políticas e orçamentais, digamos assim, na afetação de recursos para darmos esta resposta.”</p> <p>“(…) isto transposto para a nossa realidade nacional torna muito volátil e muito premente qualquer projeto de formação de um país, se não partir de uma orientação política para o país. Isso nós sentimos muito, nesta e noutras áreas. Eu acho que a inclusão social está dentro deste bolo, deste saco, daquilo que são as preocupações dos diferentes dirigentes e numa ausência de orientações isto é tudo muito volátil.”</p> <p>“Nós nunca fomos confrontados com isso, e não sei qual seria a nossa capacidade de resposta (...) se nos surge um indivíduo que fosse surdo, não sei se conseguimos ter uma resposta em termos de intérprete de linguagem gestual para o integrar numa turma. (...) teríamos de requerer recursos, (...) tenho muitas reservas que haja recursos...”</p> <p>“(…) torna-se muito complicado exigir mais ainda ao corpo docente que temos, (...) sobrando muito pouco tempo para que essa resposta se possa encaixar nos próprios horários dos professores.”</p>
<p>2.3. <i>Facilitadores</i></p>	<p>“(…) agregado populacional muito reduzido, o que faz com que o apoio e suporte social ao estudante seja muito grande. Há uma grande comunhão da comunidade, uma coesão social muito grande.”</p>

		<p>“Esta escola não poderia ter a força que tem sem a comunidade de Rio Maior. (...) O reconhecimento de Rio Maior na área do desporto é fruto da interação da comunidade de Rio Maior com a Escola. Tudo isto é um processo dinâmico, e que me parece a mim, tem contribuído para a mais valia da cidade.”</p> <p>“(…) o projeto da Escola ganhou a sua dinâmica e a sua força por aquilo que é as suas gentes e a própria cultura da cidade de Rio Maior.”</p> <p>“(…) há uma interação dos estudantes com as associações da cidade e eu acho que isso é um indicativo de sucesso daquilo que é o ensino politécnico, dum ensino que é assente numa política territorial.”</p> <p>“(…) o nosso corpo docente é jovem, e isso facilita, (...) em pessoas de certa idade a disponibilidade para mudar é diferente, o nosso corpo docente tem outra sensibilidade e disponibilidade e isso é um facilitador.”</p> <p>“(…) a ligação que temos às instituições, o comité paralímpico (...)”</p> <p>“(…) outro processo facilitador é esta questão da comunidade de Rio Maior, a possibilidade de termos uma resposta integrada, a câmara apoia, as outras escolas, existe a possibilidade de procurar respostas integradas para problemas comuns, nós temos um projeto do abandono escolar, que é de todas as escolas de Rio Maior e está a ser coordenado pela Escola Profissional, e isso é um facilitador (...)”</p> <p>“(…) a motivação que os vários intervenientes têm para estas questões, o mesmo espírito... e isto não é usual, não acontece em todas as zonas do país (...)”</p> <p>“(…) existe esta aliança de certo modo, e isso é um ponto forte claramente de Rio Maior.”</p>
--	--	--

	<p>2.4. <i>Pontos de melhoria</i></p>	<p>“Nós queremos dar uma resposta para os atletas, podem não ser só atletas, atenção, para indivíduos portadores de deficiência que queiram intervir no âmbito do desporto que é a nossa área da formação.”</p> <p>“(…) vamos, conjuntamente com o comité paralímpico, com as associações de indivíduos portadores de deficiência, com a tutela, com o nosso Instituto, procurar algum tipo de recursos, de apoios para que possamos ter esta resposta. Isso é muito claro.”</p> <p>“É importante ter esta vertente. Pensamos também que as organizações e associações ligadas ao desporto e a indivíduos portadores de deficiência, também estarão ao nosso lado, nessa procura de respostas para estes indivíduos.”</p> <p>“(…) tentar fazer um sistema de diferenciação das instituições em si, em função do apoio e das respostas que elas poderão dar aos atletas. (...) isto para motivar que as instituições se organizem de modo a darem a melhor resposta para atletas desta área.”</p> <p>“(…) será muito importante até para nós podemos pensar noutras iniciativas no sentido de dar uma resposta e acho que isso é determinante, e a nossa escola, pela sua missão, pelas suas características estará sempre ao lado e procurará sempre ser uma escola inclusiva.”</p>
--	---------------------------------------	---

3. Instituição	3.1. <i>Elementos com responsabilidade direta na inclusão</i>	<p>“(...) cada uma destas posições têm o seu conteúdo funcional referido nos regulamentos. O que é o regente, as responsabilidades que ele tem, o mesmo para o coordenador de curso... o próprio gabinete também está regulamentado, a sua constituição, composição e as suas funções... e a própria direção, o diretor... presidente... serviço de ação social... Tudo isso segue uma ordem hierárquica que está definida formalmente e que olha a cada momento o percurso que estes estudantes, com necessidades, fazem.”</p> <p>“Existe a identificação dos casos que precisam de apoio psicológico, e depois são encaminhados, e os profissionais fazem o seu trabalho (...).”</p>
	3.2. <i>Avaliação e formação interna</i>	
4. Comunidade	4.1. <i>Comunicação</i>	<p>“(...) tinha consciência da quantidade de coisas importantes que nós fazíamos mas que não saiam destas 4 paredes. Então criou-se um gabinete de imagem e comunicação (...).”</p> <p>“A nossa página do Facebook (...) daqui a pouco temos tantos seguidores quase como a Autarquia de Rio Maior.”</p> <p>“Isto para dizer que nós temos feito esse trabalho, temos trabalhado muito com as escolas secundárias também, em que fazemos a divulgação da nossa formação (...).”</p> <p>“(...) é feita uma semana de atividades, no sentido de dar a conhecer a escola... temos a revista... o site (...).”</p>

		<p>“Dinimizámos há cerca de duas semanas um evento de apresentação dos trabalhos finais dos alunos todos, com convites à comunidade, às empresas, a alguns atletas, à comunicação social (...)”</p>
	<p>4.2. <i>Perceção</i></p>	<p>“(...) a questão, que me parece mais importante, que é social e cultural, (...) sei bem o que era Rio Maior em 2000... e o que é agora. Há aqui uma onda de jovens que vêm (...) enriquecer a cidade do ponto de vista cultural. Sofrem o processo de aculturação local, mas que também o influenciam, (...) do ponto de vista social são um recurso inestimável, (...)vemos os nossos jovens participar em diferentes planos da sociedade riomaiorense, em diferentes instituições, há muitos jovens a fazer voluntariado (...) em todas as atividades que a Câmara organiza, os nossos estudantes estão lá...”</p> <p>“(...) muitos jovens estão aqui a viver em Rio Maior e vieram por causa da Escola, entretanto trabalham na Desmor, nas piscinas, trabalham cá...”</p> <p>“A Escola proporcionou a muitos riomaiorenses a oportunidade de obterem cá formação. Temos muitos riomaiorenses que vieram estudar para aqui, quando a Escola se formou...”</p> <p>“Tudo isto contribuiu muito para a cidade.”</p> <p>“Tal como os estudantes são o recurso da Escola também são um recurso para Rio Maior e para a região toda, pela importância que eles assumem e acho que a nossa presidente Isaura Morais tem também valorizado e reconhecido esse papel.</p>

		<p>“É também valorizada pela comunidade de Rio Maior. Eu penso que muitos riomaiorenses vão vendo o que é a Escola e o que ela tem feito, nomeadamente na área do desporto.”</p>
--	--	--